

A Política de cotas no Ensino Médio Integrado do IFF *campus* Campos Centro: o desempenho dos alunos no 1º ano em 2020

J. F. Gomes^{1*}; M. A. F. Ribeiro²; L. M. d. Costa³; S. R. Risso⁴

¹IFF *campus* Campos Centro; ²IFF *campus* Campos Centro; ³IFF *campus* Campos Centro; ⁴IFF *campus* Campos Centro

*jayson7.com@gmail.com

Resumo

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas desenvolve desde 2016 a pesquisa *Ação Afirmativa, permanência e desempenho escolar: uma análise dos alunos cotistas que ingressaram no Ensino Médio Integrado do IFF campus Campos Centro*, com a premissa de construir uma série histórica sobre os alunos matriculados por cotas nos cinco cursos que compõem o Ensino Médio Integrado (EMI) do supracitado campus. Neste resumo, apresentaremos uma análise do desempenho dos alunos cotistas e não cotistas na primeira série do ano letivo de 2020, com base nas taxas de aprovação e reprovação entre os estudantes, oferecendo resultados sobre possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos no EMI, bem como projetando questões sobre estratégias que consolidem a permanência dos cotistas.

Palavras-chave: Política de cotas, Ensino Médio, Técnico.

1. Introdução

A Lei 12.711/2012 completa 10 anos de sua formulação em 2022, sendo a principal expoente de políticas de ações afirmativas na educação brasileira. A Lei permite o acesso às universidades federais e instituições federais de ensino, como os Institutos Federais e o Colégio Pedro II, para estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escola pública, que se autodeclaram pretos, pardos e indígenas e que tenham renda familiar per capita de 1,5 salário mínimo. As cotas são direcionadas às pessoas que sofreram e sofrem discriminações histórico-sociais por sua etnia, cor e classe social, como forma de compensação histórica pela violência sofrida. Assim, a escolarização de nível médio técnico torna-se uma possibilidade para esses alunos atingirem condições que possibilitem a ascensão social. A pesquisa desenvolvida desde 2016 pelo NEABI do *campus* Campos Centro busca construir uma série histórica sobre os alunos cotistas que foram matriculados no referido campus, através de análises comparativas sobre os desempenhos escolares durante o percurso no EMI com os alunos matriculados pela Ampla Concorrência (AC). Continuamos a construção da série histórica com a análise do desempenho dos alunos cotistas e não cotistas na primeira série do ano letivo de 2020, com base nas taxas de aprovação e reprovação entre os estudantes que compõem os cinco cursos do EMI. Nesta etapa, observamos a manutenção da desigualdade de resultados entre cotistas e não cotistas, condição previamente analisada nos trabalhos de ^[1]RIBEIRO, M.A; RISSO, S.R, 2019 e ^[2]RIBEIRO, M. A; COSTA, L. M. da; RISSO, 2021, que identificaram que alunos cotistas enfrentam mais dificuldades durante o primeiro contato com o EMI do *campus* Campos Centro do IFF. É necessário, portanto, analisar a trajetória desses alunos a fim de propor estratégias institucionais que busquem auxiliar no aumento das taxas de permanência e conclusão dos cotistas.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Levantamento bibliográfico sobre ações afirmativas no Brasil, com a utilização de publicações do NEABI *campus* Campos Centro descritas anteriormente, além de obras de FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T.; CAMPOS, 2012; FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T, 2015, que são utilizadas como referenciais teóricos. Conjuntamente, realizamos levantamento documental dos dados de ingresso e desempenho dos alunos do EMI do *campus* e, posteriormente, fizemos a tabulação e análise dos dados coletados em planilhas do Excel.

2.2. Metodologia

A etapa da pesquisa apresentada neste resumo se desenvolveu pelo levantamento documental sobre os resultados do Processo Seletivo 2020.1 e, posteriormente, pela coleta de dados do desempenho dos alunos cotistas e não cotistas da primeira série do Ensino Médio Integrado. Após a identificação dos dados, foram realizadas comparações sobre o desempenho escolar dos alunos matriculados por Ampla Concorrência e por Cotas, promovendo análises comparativas sobre os resultados encontrados.

3. Resultados e Discussão

Pelo Processo Seletivo 2020.1, 160 alunos foram matriculados no EMI do *campus* Campos Centro por Ampla Concorrência, e 158 alunos ingressaram pela política de cotas, totalizando 318 novos estudantes no *campus* no primeiro semestre do respectivo ano. Na tabela a seguir, apresentaremos os dados de entrada de cada cota e curso.

Tabela 1. Alunos matriculados por Cotas do EMI para o ciclo 2020-2022, por cota e curso						
Cotas	Automação Industrial	Edificações	Eletrotécnica	Informática	Mecânica	Total
Cota 1	9	12	22	5	21	69
Cota 2	4	9	9	5	9	36
Cota 3	2	11	4	3	2	22
Cota 4	4	8	4	7	8	31
Total	19	40	39	20	40	158

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A tabela 1 demonstra que o maior número de entradas de cotistas foi registrado pela cota 1, que tem o requisito étnico-racial e de renda familiar de 1,5 salário mínimo per capita, além da necessidade, como em todas as cotas, do Ensino Fundamental completo cursado em escola pública. A cota com o menor número de entradas registradas foi a cota 3, que possui também o caráter étnico-racial. Os cursos de Edificações, Mecânica e Eletrotécnica registraram maior número de matrículas por cotas, seguido pelos cursos de Automação Industrial e Informática, que registram metade das vagas disponíveis nos outros cursos.

Tabela 2. Alunos matriculados por Ampla Concorrência no EMI para o ciclo 2020-2022 por cursos

Alunos	Automação Industrial	Edificações	Eletrotécnica	Informática	Mecânica	Total
AC	20	40	41	20	39	160

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A tabela 2 evidencia que a Ampla Concorrência proporcionou dois acessos gerais a mais no *campus* em relação aos alunos cotistas. Por cursos, apenas em Mecânica os alunos cotistas registram um aluno a mais em relação aos não cotistas.

Tabela 3. Taxa geral de aprovação entre alunos cotistas e não cotistas para a 2ª Série do Ensino Médio Integrado

Alunos	Cotistas	Não cotistas
Aprovados	68,5%	88,3%
Reprovados	31,5%	11,7%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A tabela 3 demonstra que os alunos cotistas tiveram um índice de 68,5% de aprovação na primeira série do EMI. Houve uma taxa expressiva de reprovações, totalizando 31,5% dos estudantes. Os alunos matriculados por Ampla Concorrência tiveram índice de 88,3% de aprovação para a segunda série. A taxa de reprovação foi de 11,7%. Os dados demonstram que, em comparação com os alunos cotistas, os alunos matriculados por Ampla Concorrência registraram menor dificuldade na primeira série, condição predominante nos anos estudados pela pesquisa. Nas séries posteriores, as taxas de aprovação tendem a aumentar para os cotistas e permanecer similar entre os alunos não cotistas.

Tabela 4. Aprovação de alunos cotistas e não cotistas por cursos do Ensino Médio Integrado

Cursos	Cotistas	Não cotistas
Edificações	75%	97,2%
Informática	75%	84,2%
Eletrotécnica	73,6%	82,5%
Automação Industrial	63,1%	85%
Mecânica	56,4%	89,7%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A tabela 4 evidencia que todos os cursos do EMI não atingiram 80% de aprovação entre os cotistas na primeira série. Entre não cotistas, por sua vez, todos os cursos atingiram ao menos

82% de aprovação, demonstrando a desigualdade de resultados entre os estudantes matriculados pelas duas modalidades de ingresso. É possível observar que o curso de Mecânica compreende a maior diferença na taxa de aprovação entre cotistas e não cotistas, registrando 33,3%.

4. Conclusões

Os dados apresentados neste resumo auxiliam a exemplificar a situação identificada na pesquisa sobre a existência de desigualdade de resultados entre cotistas e não cotistas, principalmente na primeira série do EMI. Os alunos cotistas enfrentam maiores complicações, por exemplo, com o alto número de disciplinas em relação ao Ensino Fundamental e, conseqüentemente, maior carga horária. É também importante ressaltar que o ano letivo de 2020 foi adaptado para o ensino remoto emergencial, resultando em dificuldade no acesso às aulas e materiais pedagógicos de forma digital por parte dos alunos, além de o ensino ter sido ministrado com menor intermediação docente, aprofundando o grau de complexidade para a aprendizagem dos estudantes cotistas. Estas condições constituíram desafios que resultaram em desigualdade de resultados entre alunos cotistas e não cotistas em todos os cursos do EMI. Algumas dificuldades têm sua raiz na defasagem de conhecimento escolar que os estudantes possuem do Ensino Fundamental Público, o que evidencia a necessidade da formulação de estratégias institucionais por parte do *campus* a fim de mitigar as dificuldades dos alunos cotistas durante o primeiro contato com o Ensino Médio Integrado do IFF. A pesquisa realizada pelo NEABI reafirma o seu compromisso em disponibilizar dados que subsidiem possíveis ações institucionais para diminuir o grau de desigualdade entre os estudantes do IFF *campus* Campos Centro, e que seja uma forte premissa para mais estudos que busquem compreender como é executada a Lei 12.711/2012 nos Institutos Federais.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por fundamentar o projeto de pesquisa iniciado em 2016, com o auxílio da bolsa de IC (Processo 118054/2022-8), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense por contribuir com o desenvolvimento do trabalho e ao NEABI por realizar a pesquisa de grande contribuição para a Lei 12.711/2012.

Referências

- [1] RIBEIRO, M. A.; RISSO, S.R. A política de cotas no ensino médio profissionalizante: o desempenho escolar dos cotistas do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense 2016-2018. **43º Encontro Anual da Anpocs**. ST36 Relações raciais: desigualdades, identidade e políticas públicas p. 1-29, 2019.
- [2] RIBEIRO, M. A.; COSTA, L. M. da; RISSO, S.R. Avanços, Contradições e Desafios da Política de Cotas na Educação Básica: o Caso do Ensino Médio Profissionalizante do IFF *campus* Campos Centro 2016-2018. **TOMO**. n.39, p. 300-327, jul./dez. 2021.
- [3] FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T.; CAMPOS; L.A. Ação afirmativa, raça e racismo: uma análise das ações de inclusão racial nos mandatos de Lula e Dilma. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 399-414, jul./dez. 2012
- [4] FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V.T. Ação afirmativa na Índia e no Brasil: um estudo sobre a retórica acadêmica. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 17, no 40, set/dez 2015, p. 92-123.